

ESTUDO DA VIABILIDADE DE EXPORTAÇÃO DE ARROZ EM CASCA DO MUNICÍPIO DE ALEGRETE-RS.

Luciano Toscani Santi ¹

Luciano Santi ²

Lucas Antonini Bortoluzzi ³

Shaianne Veloso Ribeiro ⁴

Rafaela Moraes da Costa ⁵

Guilherme Castro da Costa ⁶

Carlos Aurélio Dilli Gonçalves ⁷

Resumo:

A concentração da produção de arroz no estado do Rio Grande do Sul vem causando aumento da oferta do grão e consequentemente redução no seu valor de mercado interno. A queda dos preços devido à pressão no mercado interno tem afetado os preços também no município de Alegrete - RS. Por conta disto, a presente pesquisa analisou a viabilidade da exportação da produção de arroz deste município através de dois modais de transporte: rodoviário e ferroviário. Realizando um comparativo entre a comercialização no mercado interno e o valor da saca de arroz necessária para oferecer rentabilidade ao produtor com a exportação considerando os custos de transporte dos grãos.

Palavras-chave: VIABILIDADE, ARROZ, EXPORTAÇÃO

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ESTUDO DA VIABILIDADE DE EXPORTAÇÃO DE ARROZ EM CASCA DO MUNICÍPIO DE ALEGRETE-RS.

¹ Aluno de graduação. lucsanti@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. lucsanti@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. lucasbortoluzzi1@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. shairibeir@unipampa.edu.br. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. rafalamoraes58@gmail.com. Co-autor

⁶ Aluno de graduação. guilhermegargiles@gmail.com. Co-autor

⁷ Docente. carlosgoncalves@unipampa.edu.br. Orientador



ESTUDO DA VIABILIDADE DE EXPORTAÇÃO DE ARROZ EM CASCA DO MUNICÍPIO DE ALEGRETE-RS.

1. INTRODUÇÃO

A orizicultura é de importância mundial, representando 29% dos grãos usados na alimentação humana. É o segundo cereal mais cultivado no mundo. Na agricultura brasileira, o cultivo de arroz concentra-se nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, primeiro e segundo maior produtor nacional, respectivamente. A produção de arroz no Rio Grande do Sul representa 68,5% da produção nacional (IBGE, 2014). A concentração da produção de arroz na região Sul do Brasil ocasiona em uma saturação do mercado interno durante a colheita das lavouras arrozeiras e, conseqüentemente, gerando uma pressão por conta da alta quantidade armazenada, causa uma queda nos valores de mercado do grão.

Com a queda dos preços devido às pressões no mercado interno, surge a necessidade da exportação destes grãos para redução da oferta no mercado interno e, conseqüentemente, a elevação dos preços do mesmo.

O município de Alegrete é um dos principais produtores de arroz do estado do Rio Grande do Sul e está localizado cerca de 600 km do Porto de Rio Grande. Por conta da grande distância para escoamento, o custo de transporte da produção se torna um dos fatores limitantes para a exportação. Por conta disto, a presente pesquisa visa analisar a viabilidade do escoamento da produção de arroz do município ao porto através de dois modais de transporte, rodoviário e ferroviário, buscando fornecer apoio técnico e científico aos produtores locais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa consistiu-se em analisar a viabilidade do transporte da produção de arroz do município de Alegrete – RS (21 J 614101.19 m E 6702497.75 m S) até o Porto de Rio Grande – RS (22 H 396976.22 m E 6453140.15 m S) através dos modais rodoviários e ferroviários. Foi considerado que o transporte destes grãos será realizado por empresas terceirizadas, desprezando as perdas durante o transporte, custos de manutenção da frota e número de funcionários necessários.

A propriedade analisada possui uma área total de 150 hectares (ha), com estrutura ferroviária para carregamento dos vagões em seu interior, produtividade média de 8000 kg.ha⁻¹ de uma cultivar apta à exportação, distante em 60 km do local para comercialização do arroz em casca para mercado interno e 600 km do local para comercialização do arroz em casca para exportação. Foi determinado que o transporte do arroz para mercado interno utilizou somente o modal rodoviário. A precificação deste arroz respeitou as cotações reais do mercado interno para o mês de julho no município de Alegrete – RS, conforme indicado pelo site AGROLINK. O preço de comercialização de arroz para exportação não foi definido, buscando um valor do grão que torna-se viável o transporte ao Porto. Os custos e os prazos para transporte através do modal ferroviário foram estimados através dos dados de transporte indicados na cartilha de apresentação da empresa responsável pela concessão da malha férrea. As capacidades de transporte por vagão foram obtidas através do site desta mesma empresa. Para estimativa dos custos através do modal rodoviário, obteve-se valores reais em uma transportadora do município, assim como as informações referentes ao prazo e capacidade de transporte por carreta.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Através dos valores informados pela empresa responsável pela malha férrea , foi estimado o custo de transporte de Alegrete à Rio Grande, considerando uma distância de 600 km, obtendo um valor de transporte por tonelada (R\$.ton-1) de 29,00 R\$.ton-1.

A Tabela 1 demonstra a comparação entre os modais rodoviários e ferroviários para o transporte de arroz do município de Alegrete ao Porto de Rio Grande. Onde possibilita a observação de um custo muito inferior apresentado pelo modal ferroviário, apesar de um tempo elevado para transporte destes grãos. A produção total de arroz na propriedade foi de 1200 toneladas, necessitando de 24 vagões cheios ou 48 carretas para o escoamento total desta produção. A cotação do arroz para mercado interno do município de Alegrete em Julho de 2017, segundo o site AGROLINK (2017), estava em 32,00 R\$.saca-1, onde cada saca contém 50 kg de arroz em casca e o custo de transporte para 60 km conforme informado pela transportadora local é de 22,00 R\$.ton-1 . Com estas informações, calculou-se o lucro do produtor com a comercialização total do arroz no mercado interno (Tabela 2) e estipulou-se, com base no lucro líquido do produtor, o valor necessário em R\$.saca-1 para tornar viável o transporte deste para exportação conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 1. Comparação entre os modais de transporte ferroviário e rodoviário.

Modal	Capacidade (ton)	Custo total (R\$)	Custo por tonelada (R\$.ton ⁻¹)	Tempo para entrega (horas)
Ferrovário	50	1.450	29	33,5
Rodoviário	25	2.000	80	7,5

Tabela 2. Determinação do lucro do produtor com comercialização em mercado interno.

Modal	Cotação do Arroz (R\$.saca ⁻¹)	Valor bruto de comercialização (R\$)	Custo total de transporte (R\$)	Valor líquido de comercialização (R\$)
Rodoviário (interno)	32,00	768.000	26.400	741.600
Ferrovário	-	-	34.800	-
Rodoviário	-	-	96.000	-

Tabela 3. Determinação do valor mínimo do arroz para exportação.

Modal	Valor líquido de comercialização (R\$)	Custo total de transporte (R\$)	Valor bruto de comercialização (R\$)	Cotação do arroz (R\$.saca ⁻¹)
Ferrovário	741.600	34.800	776.400	32,35
Rodoviário	741.600	96.000	837.600	34,90

Analisando os valores obtidos na Tabela 3, observa-se a maior eficiência do transporte ferroviário, oferecendo um valor de frete extremamente inferior ao transporte rodoviário por se tratar de grande volume e longas distâncias. Entretanto, ambos os modais apresentam custos competitivos para exportação, considerando a cotação do arroz em Rio Grande em 37,00 R\$ saca-1 em julho de 2017 (AGROLINK, 2017). Oferecendo alívio de pressão no mercado interno e consequentemente valorização do grão no município de Alegrete – RS. Por outro lado, o número de caminhões necessário para o transporte de arroz nessa propriedade é de 48 carretas, se analisado em larga escala, para um maior número de produtores, a demanda por transportes rodoviários e a quantidade de caminhões nos portos poderiam tornar ainda mais oneroso este modal de transporte. Por conta disto, o transporte ferroviário tende a apresentar maior eficiência para escoamento da produção agrícola do município destinada à exportação, porém, para obter custos próximos do apresentado, é necessário que o produtor possua estrutura ferroviária no interior de sua propriedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exportação do arroz produzido no município de Alegrete – RS é uma atividade rentável e possibilita maior competitividade no mercado interno devido à redução da oferta deste produto, principalmente na época mais crítica no final da colheita. O transporte, tanto rodoviário, quanto ferroviário, apresentam custos competitivos para contribuir ao aumento do volume de exportação do município. A falta de estrutura ferroviária na grande maioria das propriedades é o principal fator adverso na difusão deste modal de transporte. Todavia, no caso da construção de um Armazém para uso coletivo dos produtores, a intermodalidade tornaria os custos de exportação reduzidos, facilitando a exportação e aumentando ainda mais o volume exportado de arroz, contribuindo com o desenvolvimento agrícola destas propriedades na região.

5. REFERÊNCIAS

AFNEWS. AFNEWS Agrícola. 2017. Disponível em: <http://www.afnews.com.br/arroz/arroz-maioroferta-derruba-os-precos-no-mercado-interno.html>. Acesso em 31 de julho de 2017.

AGROLINK. Cotações Agropecuárias. 2017. Disponível em: <http://www.agrolink.com.br/cotacoes/graos/arroz>. Acesso em 27 de julho de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_\[mensal\]/Fasciculo/lspa_201701.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_[mensal]/Fasciculo/lspa_201701.pdf). Acesso em 05 de março 2017.

